

Incompatibilidade de laranja doce ‘Pera CNPMF D-6’ enxertada em onze porta-enxertos

Eldes Renan Mendes de Oliveira¹; Edson de Santos Souza¹; Catiane Queiroz de Jesus Santos¹; Lizziane Gomes Leal Santana¹; Walter dos Santos Soares²; Magno Guimarães Santos³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Estudante de Mestrado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: eldesreinan@hotmail.com, edson.ufrb@yahoo.com.br, katy.well@hotmail.com, lizzianegomes@gmail.com, wsoares@cnpmf.embrapa.br, magno@cnpmf.embrapa.br

O Estado da Bahia é o 2º produtor nacional de laranja, com 55.755 ha e 906 mil toneladas de frutos. Praticamente toda a produção corresponde à laranja ‘Pera’ clone CNPMF D-6 [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck], selecionado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura na década de 1960 pelo excelente desempenho e presença de estirpe fraca do vírus da tristeza, em combinação com o porta-enxerto limoeiro ‘Cravo’ (*C. limonia* Osbeck). A diversificação de porta-enxertos é muito importante, pois contribui para a mitigação de problemas fitossanitários, como a gomose de *Phytophthora* e o declínio, além de efeitos sobre a produção. Contudo, para que uma nova combinação seja recomendada, é necessária uma perfeita compatibilidade entre as variedades copa e porta-enxerto. A incompatibilidade é uma desordem de origem fisiológica, caracterizada pela rejeição entre tecidos das variedades enxertadas, com apresentação de sintomas de fissuras, necrose de tecidos e exsudação de goma, resultando em diferentes graus de soldadura e desenvolvimento anormal da copa. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incompatibilidade de laranja ‘Pera CNPMF D-6’ em 11 porta-enxertos. O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, BA (12° 40’ 12” S, 39° 06’ 07” W, 220 m). O clima da região é uma transição do tipo Am a Aw (tropical subúmido a seco), com temperatura média anual do ar de 23,8°C e precipitação anual média de 1.224 mm, concentrada entre março a agosto, e umidade relativa do ar média de 82,3%. O solo da área é classificado como Latossolo Amarelo distrocoeso. O plantio foi realizado em 2000, no espaçamento 5,00 x 3,00 m e condução sob sequeiro. Os porta-enxertos avaliados foram: limoeiros ‘Cravo’ e ‘Volkameriano’, tangerineira ‘Cleópatra’, citrumeleiro ‘Swingle’, citrangeiros ‘Rusk’ e ‘Troyer’, e os híbridos do Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura – PMG Citros, HTR-051, HTR-127, HTR-116, HTR-112 e LVK x LCR-038. A avaliação de incompatibilidade foi realizada em 2011, utilizando-se a seguinte escala de notas (graus): 0 – ausência de incompatibilidade; 1 – linha pouco acentuada separando copa e porta-enxerto (incompatibilidade fraca); 2 – linha acentuada separando copa e porta-enxerto (incompatibilidade média); e 3 – linha deprimida separando copa e porta-enxerto, com amarelecimento de tecido entre copa e porta-enxerto (incompatibilidade forte). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, avaliando-se de sete a nove árvores por combinação. Os porta-enxertos apresentaram os seguintes graus de incompatibilidade, em ordem decrescente: citrumeleiro ‘Swingle’, 89% com incompatibilidade forte (grau 3) > citrangeiro ‘Troyer’, 67% com incompatibilidade forte (grau 3) > HTR-112, 17% com incompatibilidade forte (grau 3) > citrangeiro ‘Rusk’, 44% com incompatibilidade média (grau 2) = limoeiro Cravo, 44% com incompatibilidade média (grau 2) > limoeiro ‘Volkameriano’, 44% com incompatibilidade fraca (grau 1) > tangerineira ‘Cleópatra’, 11% com incompatibilidade fraca (grau 1) > HTR-127, 86% com incompatibilidade ausente (grau 0) > HTR-116, 89% com incompatibilidade ausente (grau 0) = LVK x LCR-038, 89% com incompatibilidade ausente (grau 0) > HTR-051, 100% com incompatibilidade ausente (grau 0).

Palavras-chave: *Citrus* spp.; melhoramento genético; propagação